

## Bolieiro e a falta de mão-de-obra

# “Precisamos de muito mais imigrantes”

O Presidente do Governo Regional dos Açores manifestou preocupação com o decréscimo demográfico que se verifica nos Açores.

Numa entrevista concedida ao Diário de Notícias de Lisboa, José Manuel Bolieiro sublinhou que a nossa Região “acompanha a tendência europeia e nacional. Quer no que diz respeito à natalidade, quer, obviamente, a uma inversão da pirâmide demográfica. Estamos cada vez mais seniores, idosos. Por exemplo, em 2010, por cada 100 jovens, tínhamos 73 idosos. Hoje é o contrário: por cada 100 jovens, temos 130 idosos”.

Para contrariar este problema, o chefe do Executivo açoriano é de opinião que, “do ponto de vista do médio e longo prazo, as condições de vida e o desenvolvimento de cada uma das nossas ilhas ajudará, e, portanto, é importante a empregabilidade, a economia de bens transacionáveis melhores e mobilidade assegurada. Fizemos, aliás, isso com a tarifa Açores, um bilhete de ida e volta entre quaisquer das ilhas por 60 euros para

*“Nós temos 73 nacionalidades aqui. Uma comunidade de cerca de 6 mil pessoas (...) mas precisamos de muito, muito mais imigrantes”*



residentes, para criar uma mobilidade interilhas. E, obviamente, um investimento nos serviços públicos essenciais (Educação, Saúde e Comunicações) ajudará, com certeza, à fixação das populações ao seu território e à natalidade. Mas isso corresponde a uma estratégia de governação de médio e longo prazo. Para o curto prazo, temos de ter uma estratégia nacional e europeia de imigração e de mobilidade. Até porque a verdade é que hoje a principal queixa que eu recebo, como Presidente do Governo, quando visito qual-

quer uma das ilhas, por parte dos empresários, é a falta de mão-de-obra. Há negócio, há actividade e há falta de mão-de-obra”.

Depois de exemplificar que há falta de mão-de-obra nos sectores do turismo, construção civil, agricultura e pescas, Bolieiro faz referência à vinda de imigrantes, explicando que “nós temos 73 nacionalidades aqui. Uma comunidade de cerca de seis mil pessoas. E, portanto, há uma enorme diversidade de origens. Mas precisamos de muito, muito mais imigrantes. Serão to-

dos bem vindos, que nós somos tendencialmente um território emigrante, apesar de ter mais história emigrante, temos alguma história imigrante e somos verdadeiramente cosmopolitas e tolerantes na pluralidade e diversidade de pessoas, civilizações e raças. Aliás, o nosso índice de tolerância é dos melhores da Europa, mesmo no que diz respeito às convicções religiosas. Não apenas as de raça e de origem nacional, mas igualmente até às confissões religiosas. Fazemos, aliás, parte de um roteiro mundial de legado hebraico”.

## Açores e Madeira são as regiões do país onde há mais falta de carros de aluguer

Os Açores e a Madeira são as regiões do país onde a falta de carros de aluguer sem condutor não está a corresponder à procura neste início de Verão.

O alerta é da ARAC (Associação da Indústria de Aluguer de Automóveis sem Motorista), que representa a maioria das empresas de aluguer de automóveis a operar em Portugal.

A ARAC refere em comunicado que “este ano, o pico da frota de rent-a-car em Portugal não ultrapassará os 92.000 veículos, face às cerca de 125.000 unidades registadas em Portugal em 2019”, o que significa que a oferta deste ano será inferior à procura de viaturas.

“Houve um declínio significativo no número de veículos adquiridos pelas empresas rent-a-car e rent-a-cargo”, afirma a Associação, em relação ao ano passado, especialmente 2019 (o ano anterior à crise da pandemia).

Isso porque as cadeias produtivas das montadoras estão longe dos níveis pré-pandemia.

### Falta de carros nas fábricas

“As fábricas continuam com falta de semicondutores para integrar nos veículos, e milhares de carros actualmente em produção aguardam entregas de semicondutores para que possam ser entregues”, explica a ARAC, acres-



*Fábricas com falta de materiais para entregarem novas viaturas. Preços de aluguer atingem valores exorbitantes*

centando que os fabricantes de automóveis também estão “priorizando” para os canais de venda mais rentáveis”, ou seja, “o canal mais afectado por esta situação” é o aluguer de viaturas (rent-a-car, rent-a-cargo).

### Áreas mais afetadas

A associação destacou que a Madeira e os Açores seriam as regiões “mais afetadas pela falta de viaturas”, seguidas do Algarve, Porto e Lisboa.

Apesar da falta de viaturas, a ARAC diz que as empresas estão optimistas e, “agora que a procura parece estar a regressar ao seu caminho normal, as locadoras portuguesas podem mostrar confiança na retoma das operações”.

### Preços exorbitantes

A falta de viaturas de aluguer está a provocar um aumento de preços exorbitante, como acontece nos Açores, “mas mesmo assim os carros estão praticamente todos alugados”, afirma um empresário de turismo.

Há empresas de rent-a-car a pedir mais de 300 euros por dia por uma viatura e muitos turistas estão a recorrer a particulares para resolverem o problema de falta de viaturas.

### Viaturas com mais de 5 anos

Ainda na semana passada os deputados da Assembleia dos Açores aprovaram um regime transitório que vai permitir às empresas de aluguer de carros utilizar veí-

culos com mais de cinco anos, até Dezembro de 2024.

A proposta do Governo Regional (PSD/CDS-PP/PPM) contou com a abstenção dos dois deputados do BE na votação do diploma no plenário mensal no parlamento açoriano.

“Com a pandemia de Covid-19 as empresas viram-se obrigadas a desfazer-se de grande parte da sua frota, procurando minimizar os custos. Com a actual retoma e o problema da disrupção das cadeias de distribuição e abastecimento, estão a encontrar muitas dificuldades em repor a frota”, justificou a Secretária Regional do Turismo, Berta Cabral.

A governante explicou que se pretende implementar “um regime transitório que permita a utilização desses veículos com mais de cinco anos pelas empresas ‘rent-a-car’ por um período de um ano, prorrogável por mais um”.

A actual legislação determina “que só podem ser utilizados na actividade ‘rent-a-car’ veículos que não tenham mais de cinco anos, contados a partir da data da primeira matrícula, podendo aquele limite ser excepcionalmente prorrogado por períodos de um ano, até ao máximo de dois, após a inspeção dos respectivos veículos”.

Berta Cabral revelou que se prevê que a medida abranja 800 viaturas das 161 empresas de ‘rent-a-car’ da Região.